



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Boletim Anual

**Mulheres e Mercado de Trabalho
2012**

número 3, março de 2012
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual Mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,
NID Observatório do Trabalho. - n. 3 (mar. 2012) - Dados eletrônicos. -
Caxias do Sul, RS : UCS, 2012.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul – Mulheres. I. Universidade de Caxias do Sul. NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5)-055.2

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres 331.5(816.5)-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice-Reitor
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu
Maurício Moura da Silveira

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:
Adalberto Ajjara Dornelles Filho - CCET
Adriana Speggorin - CCET
Cristine Fortes Lia - CECH
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI
Natalia Pietra Méndez- CECH

Bolsistas:
Iasmim Cardoso Gossenheimer
Francine Brandalise
Patricia Colussi
Ronaldo Freitas Henker

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação anual do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). O boletim é focado na análise econômica dos municípios de Caxias do Sul e região metropolitana de Porto Alegre com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisas sobre o trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica pelo Boletim: **Adalberto Dornelles, Moisés Waismann, e Natalia Pietra Méndez** (UCS); **Lúcia Garcia e Virgínia Donoso** (DIEESE).

Contato: End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS; Fone: (54) 3218-2100, Ramal 2882; Email: obstrab@ucs.br (Moisés Waismann); Web: www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/ Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher** o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS) em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE-RS) apresentam a terceira edição do **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho 2012**. Além de apresentar dados sobre a participação feminina no mercado formal de Caxias do Sul, o boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho. A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas mundiais. Nesse sentido, desde o início do ano de 2011, a Organização das Nações Unidas colocou em funcionamento a **ONU Mulher**. Deter o avanço das estatísticas sobre violência contra as mulheres, feminilização da pobreza e o desrespeito aos direitos humanos das mulheres requer, além de um compromisso de todos os países e seus respectivos governos, ações coordenadas dos governos locais, universidades e sociedade civil organizada. O acesso ao trabalho decente, à educação e qualificação permanente são essenciais para a superação do hiato que ainda relega a população feminina às ocupações menos valorizadas socialmente.

Em Caxias do Sul, o mercado de trabalho formal vem registrando, há pelo menos uma década, crescimento da inserção feminina. Todavia, fatores históricos e culturais, associados à conjuntura econômica, colaboram para que os indicadores ainda sejam desfavoráveis quando se analisa os salários auferidos pelas trabalhadoras. Além disso, elas ainda se concentram, majoritariamente, em ocupações consideradas “femininas”.

O Boletim toma como fonte de dados as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano-base **2010** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTE).

A primeira seção apresenta inserção feminina nos diferentes setores econômicos do município, analisando, ainda, os vínculos femininos e as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras.

A segunda parte examina os impactos das relações de gênero entre trabalhadores que possuem ensino superior completo. A crescente presença de mulheres nas universidades é sintomática do aumento de sua presença em ocupações que exigem essa formação. O objetivo do boletim é discutir as características desse grupo de trabalhadoras verificando em que medida a formação universitária proporciona condições para uma equidade de gênero.

1. A participação feminina no mercado de trabalho

A inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma leve tendência de incremento no período de dez anos. No Brasil, em 2000, elas somavam 39,1% dos vínculos empregatícios. No ano de 2010 esse contingente aumentou para 41,6%, como mostra a Tabela 1 que analisa os **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul** para os anos de 2000 a 2010¹.

¹ **Nota Técnica:** Nesse Boletim, foram selecionados para análise os anos pares tomados a partir de 2000. Desse modo é possível uma análise parcial da evolução das estatísticas. Análises envolvendo séries históricas maiores aumentam o volume de dados do texto e comprometem a compreensão do mesmo.

Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico.

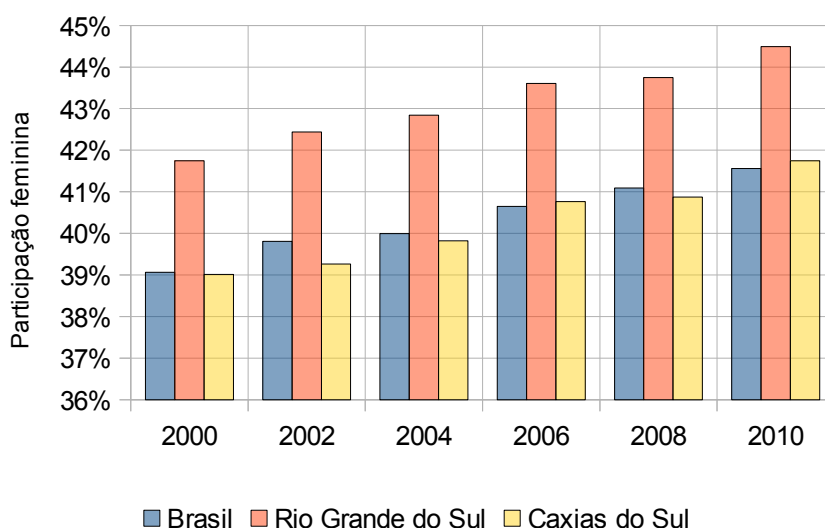
Nível geográfico	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Brasil	39,1%	26.228.629	39,8%	28.683.913	40,0%	31.407.576	40,6%	35.155.249	41,1%	39.441.566	41,6%	44.068.355
Rio Grande do Sul	41,7%	1.893.789	42,4%	2.027.416	42,8%	2.193.332	43,6%	2.320.747	43,7%	2.521.311	44,5%	2.804.162
Caxias do Sul	39,0%	100.827	39,3%	109.526	39,8%	123.281	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No **Rio Grande do Sul**, a participação é um pouco maior entre 41,7% e 44,5%. Em **Caxias do Sul**, os números são semelhantes aos do Brasil, entre 39,0% a 41,7%. Em todos os níveis geográficos verifica-se, nos anos selecionados, uma tendência de elevação na participação feminina.

A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1 mostrando a participação feminina (percentual) no total de vínculos de trabalho no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul.

Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul



Em comparação ao ano de 2009 (Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho nº 2, 2011) o ano de 2010 apresentou um leve decréscimo (-0,2%) da participação feminina em Caxias do Sul. Um acompanhamento do movimento de contratações dos próximos anos poderá indicar se se trata de uma situação conjuntural vinculada a uma diminuição da presença feminina em alguns segmentos.

Conforme as edições anteriores do Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho, as trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de serviços, indústria e comércio.

A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos** conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul).

Setor econômico	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Indústria	28,7%	48.681	27,8%	51.946	28,9%	62.026	29,9%	67.404	30,9%	81.894	31,9%	88.437
Construção civil	13,8%	3.611	13,4%	3.570	12,0%	3.272	9,7%	3.653	7,1%	4.224	8,6%	5.412
Comércio	44,0%	14.116	44,5%	16.178	45,8%	17.757	48,3%	19.447	49,7%	22.346	51,5%	25.781
Serviços e adm. pública	55,2%	33.056	56,5%	36.254	57,5%	38.694	57,5%	42.855	57,6%	46.825	58,0%	50.070
Agropecuária	30,0%	1.363	26,9%	1.578	26,6%	1.532	29,6%	1.635	28,0%	1.694	29,9%	1.772
Total	39,0%	100.827	39,3%	109.526	39,8%	123.281	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, o setor econômico com maior número de trabalhadores é o da **indústria**. Nesse setor a participação feminina é aproximadamente 30%. O setor de **serviços e administração pública** concentra a maior presença de trabalhadoras, cerca de 60%, bem acima da proporção geral de inserção feminina. Nos setores da **indústria**, **comércio** e **serviços e administração pública** percebe-se um incremento nas proporções de participação feminina nos anos recentes. Nos setores da **construção civil** e **agropecuária** ocorrem as menores participações femininas.

O mercado de trabalho caxiense é caracterizado pela forte ocupação no setor industrial. Essa peculiaridade contribui para a análise da distribuição dos trabalhadores nas jornadas de trabalho.

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixa de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul).

Jornada de trabalho	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Até 12 horas	56,8%	1.458	64,7%	1.220	59,4%	1.730	63,9%	1.497	56,6%	1.966	60,0%	1.755
13 a 15 horas	70,7%	181	61,4%	207	56,2%	258	54,6%	251	54,8%	290	59,2%	282
16 a 20 horas	86,9%	3.250	78,3%	4.471	83,8%	3.952	74,0%	5.241	76,2%	5.017	72,0%	6.032
21 a 30 horas	63,2%	3.955	63,0%	4.083	60,0%	4.710	61,0%	4.846	58,1%	5.787	56,3%	6.334
31 a 40 horas	53,6%	8.026	55,8%	7.959	55,7%	9.287	56,3%	10.409	56,4%	11.363	58,4%	12.191
41 a 44 horas	34,3%	83.957	34,5%	91.586	35,4%	103.344	36,6%	112.750	37,2%	132.560	38,2%	144.878
Total	39,0%	100.827	39,3%	109.526	39,8%	123.281	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Nota-se, de acordo com a Tabela 3, que a maior parte dos trabalhadores tem jornada de trabalho acima de 40 horas semanais (acima de 80% em média). Constatou-se que a participação feminina nessa faixa de jornada encontra-se abaixo dos 39% (inferior a participação média geral). Entretanto, é interessante notar que 55.322 trabalhadoras se encontram nessa faixa de jornada. Já nas jornadas de trabalho semanais menores, a participação feminina é superior a 50%. Na jornada de “meio-expediente” (16 a 20 horas semanais) a participação feminina é bastante acentuada acima de 70% (porém com viés de queda).

Como já constatado em diversos estudos, os dados aqui apresentados corroboram a tendência de expansão das jornadas de trabalho femininas.

A Tabela 4 mostra a evolução da **remuneração** (em dezembro do ano-base, em R\$ por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra ainda, a defasagem, em percentual, do salário das mulheres em relação ao dos homens. O ano de 2000 não foi incluído pois não há remuneração em reais disponível.

Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul).

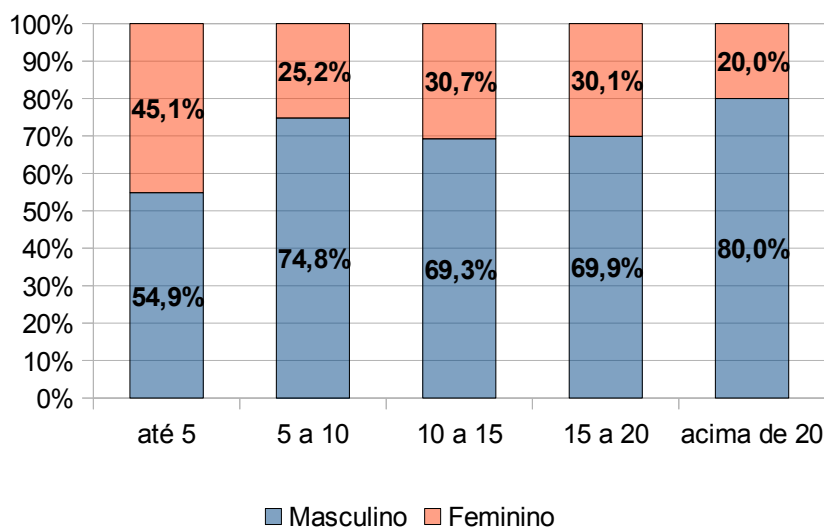
	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	R\$ 5,39	R\$ 6,88	R\$ 7,73	R\$ 9,19	R\$ 10,67
Feminino	R\$ 4,22	R\$ 5,20	R\$ 5,85	R\$ 6,68	R\$ 7,91
Defasagem	-21,8%	-24,3%	-24,3%	-27,3%	-25,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Nota-se, a partir dos dados da tabela, que a remuneração feminina é inferior a masculina. A defasagem é, em média, maior que 20% e apresentou, ao longo dos anos, uma tendência de aumento. Uma comparação entre a Tabela 3 (jornadas de trabalho) e a Tabela 4 (remuneração) permite verificar que o aumento no número de horas trabalhadas não apresenta necessariamente - como contrapartida - salários mais elevados.

A Figura 2 mostra a participação masculina e feminina nas diversas faixas de remuneração (em salários mínimos, em dezembro de 2010) para Caxias do Sul.

Figura 2: Participação masculina e feminina nas faixas de remuneração (Caxias do Sul, 2010)



A Figura mostra um decréscimo da participação feminina a medida que a faixa salarial aumenta. Na faixa de remuneração de **até 5 s.m.** a participação é de 45,1% das mulheres enquanto na faixa seguinte (**de 5 a 10 s.m.**) cai para 25,2%. Ocorre um recuperação nas duas feixas seguintes e volta a cair na faixa **acima de 20 s.m.** tem-se apenas 20,0%.

A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total para os anos de 2000 a 2010 para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível completado: Por exemplo, um trabalhador com educação superior incompleta é contado no ensino médio completo.

Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul).

Nível de escolaridade	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Ens. Fundamental incompleto	30,5%	34.165	31,1%	28.722	32,1%	26.313	32,8%	23.934	33,5%	24.626	33,7%	23.691
Ens. Fundamental completo	35,1%	32.506	35,2%	32.617	33,4%	38.686	33,3%	41.817	33,7%	46.135	33,6%	46.748
Ens. Médio completo	47,1%	24.842	45,4%	34.059	44,8%	43.682	44,7%	54.288	43,6%	69.003	44,6%	81.311
Educ. Superior completo	62,5%	9.314	50,6%	14.128	56,0%	14.600	60,1%	14.955	59,7%	17.219	59,2%	19.722
Total	39,0%	100.827	39,3%	109.526	39,8%	123.281	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela mostra que a medida que o nível de escolaridade aumenta a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **educação superior** onde a participação feminina é superior a 50% e atingindo o patamar de 60% em anos recentes. Essa distribuição vem sendo mantida nos anos recentes, com pouca flutuação.

2. A participação feminina em ocupações com ensino superior completo

Dos trabalhadores caxienses inseridos no mercado de trabalho formal que possuem **educação superior completa**, 60% são mulheres [Tabela 5]. Destaca-se a importância dessa inserção fazendo, a seguir, o recorte da participação feminina entre esses trabalhadores escolarizados confrontados com variáveis selecionadas.

A Tabela 6 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total para os anos de 2000 a 2010 em diferentes **níveis geográficos**. O nível de escolaridade considerado **ensino superior completo** inclui também o trabalhador com pós-graduação (mestrado e doutorado), especificada a partir da RAIS 2005.

Tabela 6: Evolução da participação feminina por nível geográfico (ensino superior completo).

Nível Geográfico	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos	Part. Fem.	Vínculos
Brasil	55,4%	3.153.804	56,0%	3.670.940	57,3%	4.586.620	58,1%	5.266.606	58,9%	6.262.112	58,5%	7.271.945
Rio Grande do Sul	62,0%	217.977	61,9%	244.196	61,9%	283.152	63,5%	328.320	64,0%	364.278	63,5%	412.867
Caxias do Sul	62,5%	9.314	50,6%	14.128	56,0%	14.600	60,1%	14.955	59,7%	17.219	59,2%	19.722

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que, em todos os níveis e em todos os anos, as mulheres representaram o maior percentual de vínculos de trabalho com ensino superior. No Brasil essa participação variou de 55,4% (2000) a 58,5% (2010), No Rio Grande do Sul os percentuais oscilaram entre 61,9% (2000) a 64,0% (2010) e em Caxias do Sul, de 50,6% (2000) a 62,5% (2010). A tendência é a permanência da vantagem feminina entre os ocupados com ensino superior nos três níveis geográficos comparados, todavia, é mais evidente nos dois primeiros, onde houve um aumento do percentual de mulheres empregadas no mercado de trabalho formal com ensino superior. Em Caxias do Sul, nota-se um leve decréscimo no percentual de mulheres com ensino superior completo, considerando o primeiro ano observado (62,5% em 2000) e o último (59,2% em 2010).

A Tabela 7 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) com **ensino superior completo** e a **participação feminina** nesse total em **Caxias do Sul** para os anos de 2000 a 2010 nos setores econômicos (segundo classificação do IBGE).

Tabela 7: Evolução da participação feminina por setor econômico (ensino superior completo, Caxias do Sul).

Setor econômico	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Indústria	32,7%	1.730	17,8%	4.636	24,8%	4.136	32,3%	3.760	35,1%	4.710	35,7%	5.671
Construção civil	39,7%	63	39,4%	71	31,3%	67	36,6%	71	31,3%	64	36,6%	101
Comércio	52,1%	378	58,9%	460	54,7%	569	58,7%	746	59,4%	962	59,6%	1.247
Serviços e adm. pública	70,5%	7.130	67,2%	8.950	69,4%	9.815	70,4%	10.365	70,0%	11.466	69,9%	12.688
Agropecuária	30,8%	13	18,2%	11	38,5%	13	46,2%	13	29,4%	17	40,0%	15
Total	62,5%	9.314	50,6%	14.128	56,0%	14.600	60,1%	14.955	59,7%	17.219	59,2%	19.722

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que o setor de **serviços e administração pública** concentra a maior presença de trabalhadoras. O índice, próximo a 70%, está acima da média geral de inserção feminina. Se o setor **administração pública** é verificado isoladamente, a participação feminina chega ao patamar de 80%, denotando que as mulheres vêm obtendo vantagem nas ocupações cuja via de acesso ocorrem através de concurso público. A **indústria, construção civil e agropecuária** apresentam uma feição predominantemente masculina. Contudo, há que se destacar que no setor industrial as mulheres com ensino superior vêm aumentando sua representatividade.

A Tabela 8 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) com ensino superior completo e a **participação feminina** nesse total por faixa de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 8: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (ensino superior completo, Caxias do Sul).

Jornada de trabalho	2000		2002		2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
Até 12 horas	51,2%	1.027	62,1%	665	55,5%	1.188	60,8%	914	52,7%	1.369	56,2%	1.225
13 a 15 horas	69,0%	126	68,1%	113	51,8%	166	59,3%	140	55,5%	182	59,3%	167
16 a 20 horas	86,6%	2.433	77,7%	3.662	87,4%	2.932	77,4%	3.917	84,7%	3.316	77,6%	4.152
21 a 30 horas	64,3%	821	64,1%	838	60,5%	1.303	64,8%	1.153	62,5%	1.519	65,9%	1.576
31 a 40 horas	64,0%	1.826	59,8%	2.394	61,0%	2.844	66,2%	2.632	64,9%	3.024	66,6%	2.968
41 a 44 horas	45,4%	3.081	28,5%	6.456	38,0%	6.167	45,5%	6.199	47,8%	7.809	48,3%	9.634
Total	62,5%	9.314	50,6%	14.128	56,0%	14.600	60,1%	14.955	59,7%	17.219	59,2%	19.722

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Verifica-se, na Tabela 8, que a participação feminina nas jornadas de trabalho acima de 40 horas semanais é menor que a participação média geral. A jornada de 16 a 20 horas semanais é a que apresenta maior participação percentual feminina.

A Tabela 9 mostra a evolução da **remuneração** (em dezembro do ano-base, em R\$ por hora trabalhada) de homens e mulheres com ensino superior completo em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra ainda, a defasagem, em percentual, do salário das mulheres em relação ao dos homens. O ano de 2000 não foi incluído pois não há remuneração em reais disponível.

Tabela 9: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Ensino superior completo, Caxias do Sul).

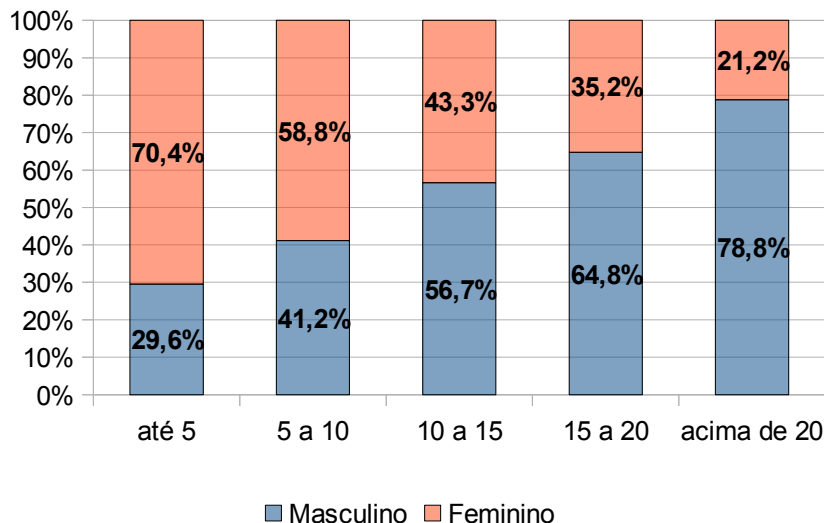
	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	R\$ 12,90	R\$ 19,04	R\$ 23,86	R\$ 27,18	R\$ 30,06
Feminino	R\$ 11,91	R\$ 14,63	R\$ 16,47	R\$ 18,25	R\$ 20,68
Defasagem	-7,7%	-23,2%	-31,0%	-32,9%	-31,2%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Comparando as Tabelas 9 e 4 pode-se perceber que a remuneração dos trabalhadores com ensino superior completo é maior que o trabalhador em geral (entre 140% a 200%). Nota-se que a remuneração feminina é inferior a masculina. A defasagem chega a ser, a partir de 2006, superior a 30%. Em termos de remuneração, o acesso ao ensino superior resulta em efeitos mais positivos para o trabalhador masculino.

A Figura 3 mostra a participação masculina e feminina nas diversas faixas de remuneração (em salários mínimos, em dezembro de 2010) para Caxias do Sul. Os dados mostram um decréscimo da participação feminina a medida que a faixa salarial aumenta. Na faixa de remuneração de até 5 s.m. a participação é de 70,4% das mulheres enquanto que na faixa acima de 20 s.m. tem-se apenas 21,2%.

Figura 3: Participação masculina e feminina nas faixas de remuneração (ensino superior completo, Caxias do Sul, 2010)



A Tabela 10 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) com ensino superior completo e a **participação feminina** nesse total em algumas famílias ocupacionais selecionadas (área da saúde e do direito) para anos recentes em Caxias do Sul². Não se apresentam os anos de 2000 a 2002 pois a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) foi atualizada em 2002 e as famílias em questão sofreram ajustes.

² **Nota técnica:** A RAIS é um registro administrativo que está sujeito a falhas de preenchimento e omissões. Nesse sentido, verificamos um número baixo ou mesmo ausência de registros nas ocupações **médicos** (2010), **procuradores...**, **tabeliães...**, **promotores...**, **delegados...** e **defensores...** (2004 a 2010). Também cabe ressaltar que muitos dos profissionais do direito e da saúde são autônomos sem vínculo empregatício com empresas, escritórios ou clínicas e portanto não estão registrados na RAIS.

Tabela 10: Evolução da participação feminina por família ocupacional (ensino superior completo, Caxias do Sul).

CBO Família ocupacional	2004		2006		2008		2010	
	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.	Part. Fem.	Vínc.
2231 Médicos	46,7%	347	43,2%	414	43,9%	449	-	0
2232 Cirurgiões-dentistas	62,2%	98	68,5%	111	65,8%	117	64,3%	115
2233 Veterinários e zootecnistas	42,9%	7	33,3%	3	25,0%	12	42,9%	7
2234 Farmacêuticos	77,2%	145	82,3%	215	86,0%	222	86,5%	267
2235 Enfermeiros de nível superior e afins	92,7%	329	93,8%	340	91,2%	376	91,0%	434
2236 Profissionais da habilitação e reabilitação	81,3%	48	75,8%	66	77,0%	74	77,3%	110
2237 Nutricionistas	96,6%	89	98,8%	86	98,6%	141	98,1%	107
2238 Fonoaudiólogos	95,2%	21	100,0%	22	94,9%	39	97,8%	46
2239 Terapeutas ocupacionais e afins	-	0	-	0	80,0%	10	90,0%	10
2410 Advogados	42,4%	99	41,7%	115	48,5%	136	57,6%	170
2412 Procuradores e advogados públicos	-	0	66,7%	3	-	0	-	0
2413 Tabeliães e registradores	50,0%	2	0,0%	1	0,0%	1	50,0%	2
2422 Promotores e defensores públicos e afins	-	0	-	0	-	0	0,0%	1
2423 Delegados de polícia	-	0	-	0	-	0	-	0
2424 Defensores públicos e procuradores da assistência judiciária	-	0	-	0	-	0	100,0%	1
Total	70,1%	1185	69,7%	1376	70,9%	1577	82,4%	1270

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Nos anos recentes, as áreas da saúde e do direito registraram uma predominância da ocupação feminina nos vínculos de trabalho formais (acima de 69,7%). Contudo, esse processo de feminilização deve ser visto com ressalvas, já que as mulheres são maioria em algumas áreas como enfermagem, nutrição e fonoaudiologia tem prediminância feminina acima de 90%. Em outras ocupações, como médicos e veterinários, registra-se uma participação abaixo de 50%.

A Tabela 11 mostra a evolução da remuneração (em dezembro do ano-base, em R\$ por hora trabalhada) de homens e mulheres com ensino superior completo em Caxias do Sul em anos recentes para algumas ocupações selecionadas.

Tabela 11: Evolução da remuneração dos trabalhadores em ocupações selecionadas
(Ensino superior completo, Caxias do Sul).

CBO	Família ocupacional	Sexo	2004	2006	2008	2010
2231	Médicos	Masculino	R\$ 26,31	R\$ 34,57	R\$ 42,53	-
		Feminino	R\$ 24,30	R\$ 34,17	R\$ 41,29	-
2232	Cirurgiões-dentistas	Masculino	R\$ 18,31	R\$ 20,01	R\$ 23,75	R\$ 28,95
		Feminino	R\$ 11,51	R\$ 15,39	R\$ 19,11	R\$ 24,82
2233	Veterinários e zootecnistas	Masculino	R\$ 20,94	R\$ 18,68	R\$ 23,83	R\$ 19,73
		Feminino	R\$ 16,13	-	R\$ 18,31	R\$ 17,40
2234	Farmacêuticos	Masculino	R\$ 10,46	R\$ 10,60	R\$ 12,42	R\$ 16,01
		Feminino	R\$ 10,29	R\$ 10,97	R\$ 12,41	R\$ 13,52
2235	Enfermeiros de nível superior e afins	Masculino	R\$ 11,07	R\$ 13,94	R\$ 13,18	R\$ 17,27
		Feminino	R\$ 11,20	R\$ 13,11	R\$ 14,33	R\$ 16,27
2236	Profissionais da habilitação e reabilitação	Masculino	R\$ 10,88	R\$ 11,17	R\$ 13,66	R\$ 15,41
		Feminino	R\$ 8,16	R\$ 10,26	R\$ 10,20	R\$ 12,34
2237	Nutricionistas	Masculino	R\$ 6,40	R\$ 9,71	R\$ 10,62	R\$ 9,54
		Feminino	R\$ 6,09	R\$ 7,92	R\$ 8,00	R\$ 9,62
2238	Fonoaudiólogos	Masculino	R\$ 11,97	-	R\$ 7,15	R\$ 5,52
		Feminino	R\$ 13,25	R\$ 12,86	R\$ 16,07	R\$ 16,19
2239	Terapeutas ocupacionais e afins	Masculino	-	-	R\$ 21,58	R\$ 43,50
		Feminino	-	-	R\$ 15,47	R\$ 15,54
2410	Advogados	Masculino	R\$ 13,02	R\$ 13,86	R\$ 20,95	R\$ 22,68
		Feminino	R\$ 12,11	R\$ 13,16	R\$ 14,17	R\$ 13,36
2412	Procuradores e advogados públicos	Masculino	-	-	-	-
		Feminino	-	-	-	-
2413	Tabeliães e registradores	Masculino	R\$ 62,63	R\$ 128,44	-	R\$ 291,48
		Feminino	R\$ 11,49	-	-	R\$ 117,52
2422	Promotores e defensores públicos e afins	Masculino	-	-	-	R\$ 32,76
		Feminino	-	-	-	-
2423	Delegados de polícia	Masculino	-	-	-	-
		Feminino	-	-	-	-
2424	Defensores públicos e procuradores da assistência judiciária	Masculino	-	-	-	-
		Feminino	-	-	-	-

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Com exceção das ocupações **nutricionistas** (CBO 2237) e **fonoaudiólogos** (CBO 2238), todas as demais apresentaram uma diferença salarial entre os sexos favorável aos homens. Destaca-se, ainda, que em 2010 houve um aumento da defasagem salarial feminina.

A partir dos dados das tabelas 10 e 11 é possível inferir que as mulheres vêm aumentando sua participação no quadro de ocupações selecionadas. Contudo, esse crescimento é mais concentrado em áreas que socialmente são consideradas típicas femininas. A presença majoritária das mulheres em algumas ocupações não é suficiente para assegurar a igualdade salarial: é o caso dos **cirurgiões dentistas** (CBO 2232), **enfermeiros** (CBO 2235) e **profissionais da habilitação e reabilitação** (CBO 2236).

3. Considerações finais

Quando analisada a participação feminina no mercado de trabalho deve-se ressaltar que os dados apresentados [Tabela 1] referem-se apenas ao mercado formal de trabalho. A participação feminina no mercado informal (não analisada nesse boletim) pode ser maior pois há uma considerável quantidade de mulheres trabalhando autonomamente como representantes, vendedoras, artesãs ou mesmo formalizadas como trabalhadora doméstica, que não são registradas pela RAIS.

A Tabela 2 mostra que nos setores da **construção civil e agropecuária** ocorrem as menores participações femininas. Embora tenha ocorrido aumento no número absoluto de mulheres nesses setores percebe-se uma tendência de estabilização ou mesmo queda na participação proporcional. Esse movimento pode ser decorrente de uma maior inclusão formal de trabalhadores homens. Como a participação feminina nesses setores aumentou de 2008 para 2010, aguarda-se mais dados para confirmar ou refutar a tendência..

Nos anos analisados de 2006 a 2010, a participação feminina entre trabalhadores com educação superior completa [Tabela 5] teve leve viés de queda. Esse movimento pode ser indicativo de uma maior procura da escolarização universitária pelos trabalhadores do sexo masculino.

A maior participação feminina nas jornadas de trabalho de 16 a 20 horas semanais [Tabela 8] pode ser explicada pelas trajetórias profissionais das mulheres: marcadas pela necessidade de conciliar o trabalho formal com o trabalho doméstico (atividade que é naturalmente vista como "feminina"). Essa conciliação dificulta a inserção das mulheres em ocupações que exigem jornadas de trabalho mais extensas. Por outro lado, há que considerar a significativa presença das mulheres em ocupações cuja jornadas de trabalho menor é contratual: por exemplo, ocupações vinculadas à área da saúde e educação. Não raro, essas trabalhadoras possuem mais de um vínculo empregatício, totalizando, ao final da semana, jornadas maiores do que as 20 horas que são registradas na base de dados da RAIS. Como a base de dados informa apenas o número de vínculos femininos, não há como saber com exatidão quantos desses correspondem à mesma trabalhadora.

A crescente defasagem salarial das mulheres com ensino superior [Tabela 9] pode estar relacionada, entre outros fatores, às diferentes trajetórias profissionais. O gênero influencia tanto na escolha das carreiras a ser seguidas quanto nas oportunidades e acesso a determinados cargos e funções. Na divisão social do trabalho, o sexo ainda é um fator determinante para as remunerações, mesmo quando observado o universo dos trabalhadores que tiveram acesso ao ensino universitário.